cód. do trabalho: 522

FISIOTERAPIA E FUNCIONALIDADE NA DOENÇA DE HUNTINGTON : RELATO DE UM CASO

CAEE: 39001214.0.0000.5546

Nome Completo: THAISA SOARES CALDAS BATISTA

Autor Principal: THAISA SOARES CALDAS BATISTA

Co-Autores: JULIANA SILVA COSTA; TUAINA SANTOS SILVA; LUIZ ALBERTO MANFRÉ KNAUT ; SIBELE DE ANDRADE MELO; SHEILA

E-mail: thaisacaldas@hotmail.com

Palavra chave: Fisioterapia; Funcionalidade; Coreia de Huntington

Introdução e objetivos: A Doença de Huntington (DH) é uma afecção neurodegenerativa, de caráter autossômico dominante hereditária, se caracteriza pelo surgimento de alterações motoras, cognitivas e comportamentais. O tratamento na fisioterapia pode ser voltado para facilitar a independência nas atividades de vida diária do paciente. O objetivo deste estudo foi avaliar o equilíbrio e a independência funcional de uma paciente com a DH e tratá-la com a fisioterapia voltada para as atividades funcionais (AF).

Métodos: Foi realizado um estudo de caso de uma paciente B.M.N de 65 anos, diagnosticada há um ano e meio com DH, admitida na clínica escola de fisioterapia da UFS em janeiro de 2016. Na avaliação, foram observados movimentos coreicos de tronco (cintura escapular e pélvica), alteração do padrão de marcha, bradicinesia, exagero de gestos e expressões faciais. Para avaliar o equilíbrio foi usado a Escala de Equilíbrio de Berg e para a independência funcional foi usada a Medida de Independência Funcional-MIF. As sessões foram realizadas duas vezes por semana com duração de 50 minutos voltada para as AF como: treino de marcha, trabalho de coordenação, pinça grossa e uso da dança (ritmo forró).

Resultado: A paciente apresentou 36 pontos na Escala de Berg na admissão, e três meses depois apresentou 31 pontos. Essa diminuição nos valores pode estar relacionada a vários fatores como a ausência repetida da paciente ao tratamento, a problemas pessoais de cunho matrimoniais ou até a própria progressão da doença. Na MIF apresentou 92 pontos na admissão e na reavaliação 104 pontos. Esse aumento pode estar relacionado ao tipo de atividade que foi desenvolvida ou a mudança do cuidador.

Discussão e conclusão: Considerando que a DH é uma doença degenerativa, durante esse caso foi questionado a melhor forma de avaliar a paciente, extrapolando avaliações puramente físicas, mas aquelas que englobem atividade e participação. A funcionalidade como base do tratamento tem sua importância na busca da melhora da qualidade de vida do paciente, sendo necessário novos estudos para comprovar sua a eficácia.